

ATA DA 42ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – 2020

Aos oito dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, às 11h00min, por intermédio da plataforma de comunicação Cisco WebEx Meeting Center, em videoconferência, atendendo às determinações do Decreto Municipal nº 7314/2020, reuniram-se extraordinariamente os membros do Comitê de Investimentos, sob a presidência do primeiro, DIEGO RODRIGUES DE MAGALHÃES, CARLOS HENRIQUE DA ROCHA SANTOS, TIAGO CACIM D'ERRICO e PEDRO JORGE VILLAS BOAS ALFREDO GUIMARÃES, com a participação dos seguintes convidados: DIEGO SILVA DE SOUZA, analista em seguro social – economia, e ACÁCIA CHAVES REIS, chefe de gabinete, além de EDMILSON ROGÉRIO ALVES, ADRIANO MENDES RIBEIRO e MANOEL MÁRCIO DOS SANTOS SOUZA, representantes da ASSET do Safra. Ausente o membro ERNÂNI BERNARDINO ALVES DE SENA. A teor do art. 15 da Portaria nº 111/2019, após verificação do quórum legal para instalação, foi estabelecida a seguinte pauta: **a) call com os representantes da ASSET do Safra; e b) o que ocorrer.** Aberta a reunião, o gestor de recursos e membro nato do Comitê de Investimentos, PEDRO JORGE VILLAS BOAS ALFREDO GUIMARÃES, registrou a participação dos representantes da ASSET do Safra e dos demais convidados, tecendo breves comentários sobre o atual cenário econômico e o propósito da reunião, ocasião em que, após referidas considerações, concedeu a palavra ao executivo EDMILSON ROGÉRIO ALVES, para tratar sobre o item inaugural da pauta. Com a fala, o executivo apresentou seus pares e agradeceu pela oportunidade que lhe foi conferida, passando, em seguida, a discorrer sobre o atual cenário econômico externo, notadamente sobre os efeitos da segunda onda de contaminação da pandemia da Covid-19 na Europa e nos Estados Unidos da América(EUA). Discorreu, ainda, sobre a recuperação da economia, especialmente da China, em que pese o período pandêmico que tem afetado significativamente vários setores, a exemplo do turismo, levando em consideração dados do 3º trimestre. Falou sobre o resultado das eleições dos EUA em que teve o candidato Joe Biden eleito como o novo presidente da nação norte-americana para o próximo mandato, bem como sobre a reação positiva do mercado quanto ao resultado da eleição, tendo em vista que o presidente eleito é mais aberto ao diálogo que o atual. Destacou que os estímulos fiscais concedidos pelos EUA durante a pandemia são os maiores já

registrados na história, e os juros são os mais baixos, o que tem ocasionado um expansionismo da economia, mesmo em tempo de pandemia. Nesse sentido, apresentou as seguintes projeções dos EUA para 2020 e 2021, respectivamente: PIB, -3,5 e 6%; e IPCA, 1,6% e 1,5%. Sobre o cenário interno, falou sobre a aprovação, pelo Senado, do Projeto de Lei Complementar (PLP) n° 19/2019, que estabelece mandatos estáveis e requisitos para nomeação e demissão do presidente e dos diretores do Banco Central (Bacen), bem como vedações aos ocupantes dos respectivos cargos, texto base de lei que, em tese, dá autonomia ao Bacen. Falou, ainda, sobre as incertezas que pairam o mercado brasileiro, destacando a questão da dívida pública que atualmente está comprometendo quase 96% do Produto Interno Bruto(PIB), haja vista que o Brasil foi o 4º país a colocar mais dinheiro na economia durante a pandemia, notadamente com auxílios emergências e incentivos fiscais. Diante do quadro fiscal brasileiro, defendeu a necessidade das reformas em trâmite no Congresso Nacional, sobretudo para controle dos gastos públicos. Ato contínuo, discorreu que o setor agropecuário brasileiro está batendo recorde de produção, especialmente na safra de grãos, a despeito do setor de serviços que está aquém do esperado, o qual representa mais de 50% do PIB. Discorreu, ainda, sobre a entrada de novos investidores na Bovespa (B3), ressaltando que a moeda real foi valorizada em detrimento do dólar. Declinou que a taxa de desemprego está em torno de 14%, sendo a maior taxa já registrada desde 2012, não obstante os estímulos injetados na economia brasileira e os juros baixos que acompanham o cenário de expansionismo global. Ademais disso, apresentou as seguintes projeções elaboradas pela ASSET do Safra para o ano de 2020 e 2021, respectivamente: PIB, -4,1 e 4,4; Selic, 2%a.a. e 3%a.a.; e IPCA, 4,4% e 3,2%. Sobre a rentabilidade da carteira, aduziu que muitos institutos não conseguirão bater a meta atuarial, fala esta compartilhada na 53ª edição do Congresso Nacional de RPPSs, na cidade de Fortaleza/CE, de modo que o momento é de posicionar a carteira de investimentos visando o ano de 2021, quando então haverá novas oportunidades de mercado. Corroborando com sua fala, o gestor de recursos informou que a carteira do ISSM ficou positiva a partir do mês de novembro, oportunidade em que o executivo afirmou que poucos RPPSs estão com essa realidade. Em seguida, o executivo falou sobre o seguimento de renda fixa, dando como exemplo os indicadores CDI e pós-fixado, afirmando que este último é inviável para alcance da meta atuarial. Falou, ainda, sobre a precificação do IRF-M1, defendendo que o mesmo pode

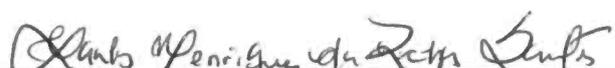


ser utilizado como estratégia de defesa e pagamento da folha do RPPS, mas não como estratégia para alcance da meta atuarial. Outrossim, falou sobre o IRF-M1+ que ainda pode ter algum prêmio na curva longa de juros, bem como defendeu a estratégia de IMA-B, que, por ser uma estratégia mais volátil, tem muito prêmio para se buscar, podendo fechar o ano acima do CDI. Defendeu, ainda, a importância de o RPPS trabalhar com estratégias ativas para maiores rentabilidades. Sobre o seguimento de renda variável, alegou que se o Brasil resolver a equação fiscal, as empresas voltarem a produzir em escala, o consumo aumentar e a taxa de desemprego baixar, a Bovespa (B3) terá uma melhor performance, fazendo com que haja uma maior exposição dos investidores à bolsa brasileira, incluindo-se os RPPSs que devem adotar uma postura de estratégia ativa nos investimentos para maiores resultados. Nesse sentido, declinou que os fundos de renda variável do Safra estão positivos frente à bolsa brasileira, o que, em tese, seria uma oportunidade para novos aportes. Sobre os investimentos no exterior, falou que tal seguimento possui estratégia relacionada ao câmbio (dólar) e que o Safra possui gestão ativa nesse seguimento. Não obstante, alegou que em razão do atual impedimento de o ISSM investir em fundos enquadrados no art. 9º da Resolução CMN nº 3.922/2010, o que somente poderá ser feito a partir de 2021, poderá investir em fundos multimercados vinculados ao benchmark S&P500 como uma forma de estratégia alternativa. Com a palavra, o gestor de recursos falou sobre as dificuldades enfrentadas pelo ISSM durante o ano de 2020, notadamente com a suspensão dos repasses patronais que inviabilizara a adoção de estratégias mais ativas, ressaltando que, muito embora o mês de novembro tenha sido proveitoso, ainda não fora suficiente para restituir as perdas decorrentes da pandemia. Falou, ainda, sobre a aderência do ISSM ao programa de certificação institucional "PRÓ-GESTÃO RPPS", nível II, que possibilitará, a partir de 2021, o aumento dos limites de investimentos internos e externos, haja vista que fora aprovada pelo Conselho Administrativo e Previdenciário a inclusão do art. 9º da Resolução CMN nº 3.922/2010 na Política de Investimentos, bem como a proposta de parcelamento das contribuições patronais em aberto, que possibilitará novos investimentos. Com a fala, o executivo EDMILSON ROGÉRIO ALVES parabenizou o Instituto pela adesão ao programa de certificação institucional "PRÓ-GESTÃO RPPS", nível II, ao tempo em que apresentou os novos produtos do Safra enquadrados ao perfil do RPPS, os quais terão seus portfólios encaminhados aos membros do Comitê de Investimentos por e-mail. Ao

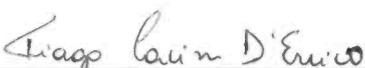
verificar que alguns fundos do Safra ainda não foram credenciados, o presidente do Comitê de Investimentos, DIEGO RODRIGUES DE MAGALHÃES, solicitou o encaminhamento da documentação dos respectivos fundos para análise e credenciamento, oportunidade em que a ASSET do Safra ficou responsável de fazê-lo. Por fim, o gestor de recursos reiterou a solicitação feita pelo presidente, registrando que, em razão do meio pelo qual ocorreu a reunião, notadamente por meio de videoconferência, estando cada participante em local distinto, inclusive fora do estado da Bahia, como no caso dos representantes da ASSET do Safra, ficarão dispensadas as assinaturas de EDMILSON ROGÉRIO ALVES, ADRIANO MENDES RIBEIRO e MANOEL MÁRCIO DOS SANTOS SOUZA, devendo, para tanto, ser tomadas as assinaturas dos demais participantes. E nada mais havendo passível de registro, o gestor de recursos e membro nato do Comitê de Investimentos, PEDRO JORGE VILLAS BOAS ALFREDO GUIMARÃES, encerrou a reunião agradecendo a participação de todos e eu, MATEUS REISSURREIÇÃO DA SILVA, na qualidade de secretário designado pela Portaria nº 72/2019, de 23 de agosto de 2019, lavrei a presente ata que vai por mim e pelos demais assinada.


Diego Rodrigues de Magalhães

Membro/Presidente


Carlos Henrique da Rocha Santos

Membro

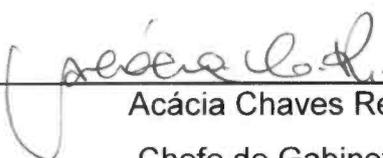

Tiago Cacim D'Errico

Membro


Pedro Jorge Villas Boas Alfredo Guimarães

Superintendente/Gestor de Recursos

Membro

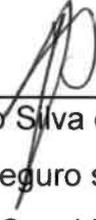

Acácia Chaves Reis

Chefe de Gabinete

Convidada


Mateus Reissurreição da Silva

Secretário


Diego Silva de Souza

Analista em Seguro social – Economia

Convidado